

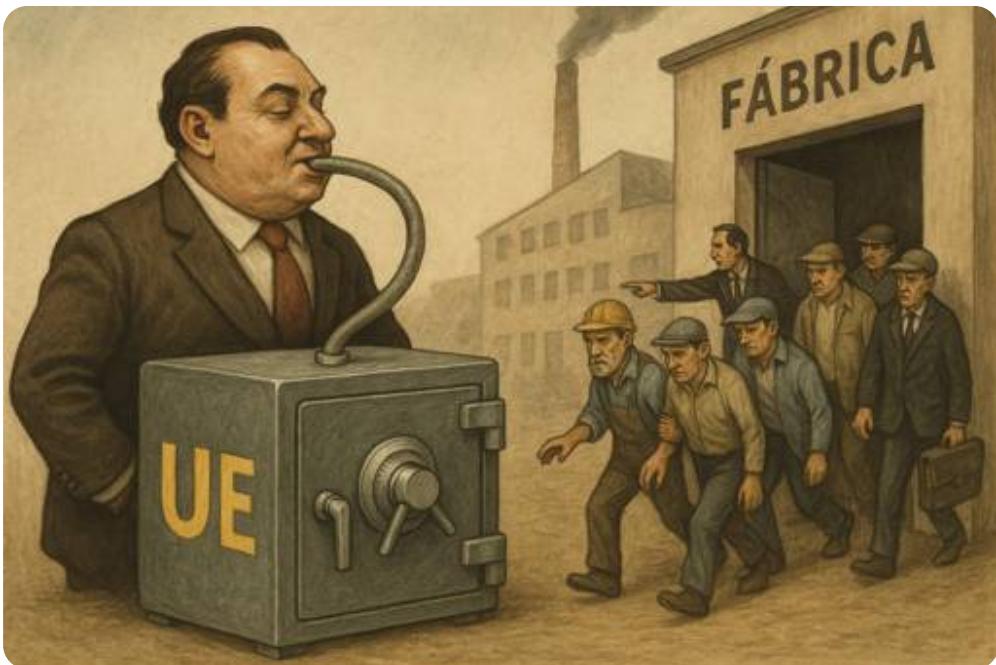
Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Empresários de Subsídio: Milhões em Fundos, Centenas no Desemprego

Publicado em 2025-12-04 19:57:26



BOX DE FACTOS

- Empresas que receberam milhões de euros em fundos europeus avançam com despedimentos colectivos.
- Polopiqué, grupo têxtil com sede em Santo Tirso, reestrutura-se, fecha unidades e despede centenas de trabalhadores.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- NO terreno, a modernização traduz-se em reestruturação, insolvências e 274 pessoas empurradas para o desemprego.
- O procedimento é “legal”, repetem calmamente as autoridades. A pergunta que ninguém quer enfrentar é: será legítimo?

Empresários de Subsídio: Milhões em Fundos, Centenas no Desemprego

Em Portugal inventou-se um modelo genial: privatizam-se os lucros, socializam-se os prejuízos e baptiza-se o resultado de “reestruturação”. No meio, ficam 274 vidas empurradas para a fila do desemprego, depois de milhões em fundos públicos terem sido delicadamente encaixados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

destes modelos assentam em dois pilares simples: fundos europeus a jorros e mão-de-obra barata, descartável, pronta a ser substituída à primeira vaga de “reestruturação” ou ao primeiro relatório de contas malcheiroso.

A história repete-se com uma previsibilidade insultuosa: anos de apoios públicos, projectos em *powerpoint* cheios de palavreado sobre sustentabilidade, digitalização, economia verde, “clusters” e “ecossistemas”. Depois, quando a conjuntura aperta ou a gestão falha, a solução é sempre a mesma: fecha-se, declara-se insolvência, reestrutura-se, renegoceia-se a dívida. Quem paga a factura? Não são, certamente, os quadros que aparecem nas fotografias oficiais.

Fundos que alimentam betão, máquinas e silêncio

Milhões de euros em fundos comunitários foram canalizados para “aumentar a competitividade” e “salvaguardar o emprego”. Assim está escrito nos programas e nas candidaturas aprovadas. Mas, no fim do dia, o que vemos é um padrão: máquinas adquiridas com dinheiro público, linhas de produção montadas com incentivos, lucros privados enquanto o ciclo corre bem... e depois, quando o

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

estratégicos, fotos com ministros, visitas guiadas à fábrica, discursos inflamados sobre a “indústria nacional”. Quando chega o momento de devolver à sociedade o investimento feito, a porta fecha-se, os portões trancam, e ninguém sabe muito bem quem responde pelos compromissos assumidos.

Legal? Provavelmente, sim. Imoral? Profundamente. E é aqui que o Estado se demite: não por falta de leis, mas por falta de coluna vertebral.

274 números. 274 vidas.

Diz a notícia: “reforma estrutural”, “plano de reestruturação”, “concentração nas unidades mais rentáveis”. No meio dos parágrafos de linguagem assepticamente económica, lá aparece o número: 274 trabalhadores. É assim que o sistema os vê — algarismos alinhados numa folha de cálculo, ajustáveis com uma tecla *delete*.

Mas por detrás de cada número há casas com prestações ao banco, filhos a estudar, pais idosos dependentes, gastos de saúde, vidas inteiras organizadas à volta de um salário. Quando estes “empresários de mérito” decidem que já não precisam de tanta gente, não despedem apenas trabalhadores: empurram famílias inteiras para a corda bamba.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Capitalismo de compadrio com selo europeu

O problema não é apenas desta ou daquela empresa. É de um sistema inteiro montado para premiar quem sabe navegar a burocracia dos fundos, não necessariamente quem sabe criar riqueza sustentável e emprego decente.

Em vez de um capitalismo produtivo, baseado em conhecimento, tecnologia e visão de longo prazo, temos um capitalismo de compadrio, onde os negócios nascem e morrem ao sabor dos concursos públicos, dos programas comunitários e das modas de Bruxelas. Hoje é “transição energética”, ontem foi “inovação”, amanhã será “resiliência digital”. O rótulo muda, a lógica permanece: dinheiro público para risco privado, risco zero para quem decide e lucros blindados enquanto a música toca.

Quando a factura chega, é o mesmo Estado que financiou o investimento que depois terá de pagar subsídios de desemprego, programas de “requalificação” e apoios sociais para as vítimas do sistema. Um círculo perfeito de irracionalidade, empurrado com o selo da legalidade e a bênção dos relatórios europeus.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

capitais alheios, de preferência públicos; que constrói o seu império em cima de salários baixos; e que, quando algo corre mal, está sempre pronto a reinventar-se... desde que o Estado e a União Europeia garantam o almofadão financeiro.

Estes empresários de subsídio adoram os discursos sobre liberdade económica, mas vivem agarrados ao tubo de oxigénio dos incentivos. Falam de “competitividade internacional”, mas a sua verdadeira especialidade é preencher formulários complexos e conhecer o corredor certo dos ministérios. São ferozmente liberais com a vida dos trabalhadores e profundamente estatistas com o seu próprio risco.

Epílogo: empresários, sim — mas de quê?

Quando assistimos a empresas que recebem milhões em fundos públicos e, logo a seguir, despejam centenas de pessoas para a borda do sistema, a pergunta deixa de ser económica e passa a ser ética: que tipo de tecido empresarial estamos a cultivar?

Talvez um dia Portugal descubra que um país sério precisa de outra espécie de empresários: os que arriscam o próprio conforto, os que partilham ganhos com quem constrói valor, os que pagam salários dignos antes de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

“reestruturações inevitáveis” e reportagens com trabalhadores à porta das fábricas encerradas. O modelo não está em crise. O modelo é a crise.

Escrito por **Francisco Gonçalves**, que recusa aceitar como “normal” um país onde a coragem é exigida apenas aos fracos. Em co-autoria conceptual com **Augustus Veritas Lumen**, cúmplice na denúncia deste capitalismo de subsídio e desperdício humano.

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)